



## **BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**SAYONARA DE FÁTIMA TESTON**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
sayonara.teston@unoesc.edu.br

**PATRICK ZAWADZKI**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
patrick.zawadzki@unoesc.edu.br

**MIGUEL ANGEL VERDINELLI**

Universidade do Vale do Itajaí  
maverdinelli@gmail.com

**CARLA FABIANA CAZELLA**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
carla.cazella@unoesc.edu.br

### **RESUMO**

O estudo possui o objetivo de identificar qual é o índice de bem-estar psicológico dos acadêmicos do Curso, bem como, quais possíveis associações existem entre o índice de bem-estar psicológico e o perfil dos acadêmicos do Curso de Administração. Com uma coleta de dados realizada por meio de pesquisa documental e aplicação de questionários, utilizou-se da estatística descritiva para a análise dos dados. Como principais resultados, verificou-se que os acadêmicos apresentam um índice satisfatório de bem-estar psicológico, com diferença significativa por sexo na variável domínio sobre o ambiente e na variável crescimento pessoal quando comparados os resultados dos alunos que trabalham com os que não trabalham. Aprimorar a autonomia e promover atividades que despertem o desejo pelo crescimento pessoal nos acadêmicos, bem como, empoderar as acadêmicas no constructo domínio sobre o ambiente são oportunidades para o Curso. Entende-se que estes resultados podem contribuir para a tomada de decisões no planejamento e elaboração de futuros cenários para o Curso, bem como para estudos empíricos sobre o tema.

**Palavras chave:** bem-estar psicológico, perfil dos acadêmicos.

## 1. INTRODUÇÃO

Universidades comunitárias são relevantes para o desenvolvimento regional, especialmente na Região Sul do Brasil, porém, possuem desafios a vencer para continuar existindo. Entre estes desafios, está a permanência no mercado, dificultada pela competitividade. Entende-se que trabalhar em alinhamento à filosofia fundamental destas IES, voltada para a promoção da qualidade de vida das pessoas que fazem parte diretamente de seu contexto, pode contribuir e até se tornar um diferencial neste ambiente dinâmico.

Seligman (2009) afirma que as pessoas querem ter vidas cheias de significado, pois as experiências que induzem emoções positivas fazem as emoções negativas se dissiparem com o tempo. Acredita-se que os acadêmicos investigados nesta pesquisa também possuem este anseio. Neste sentido, buscou-se realizar um estudo capaz de atender ao objetivo de identificar qual é o índice de bem-estar psicológico dos acadêmicos do Curso, bem como, quais possíveis associações existem entre o índice de bem-estar psicológico e o perfil dos acadêmicos do Curso de Administração.

A maior Instituição de Ensino Superior Comunitária da região Oeste de Santa Catarina possui o maior número de vagas oferecidas no Curso de Administração. Entende-se que realizar o estudo nesta instituição pode contribuir na definição das variáveis relevantes dos cenários futuros do Curso no que diz respeito ao bem-estar dos acadêmicos, bem como, prover à gestão do curso com informações de caráter diagnóstico, para auxiliá-la no processo de tomada de decisões para definir estratégias atuais e futuras e, consequentemente, lidar de forma assertiva com a competitividade do ambiente.

Além da contribuição para a gestão do curso, chama-se atenção para o apontamento de Mendonça *et al.* (2012) ressaltando que a definição de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) introduz a relevância dos fatores psicossociais assim como da avaliação que o indivíduo realiza de seu estado (biológico, psicológico e/ou social) interno e externo. Para Onusic (2016) o tema da felicidade tem despertado a atenção da gestão dos setores público e privado. Nesse contexto, Mendonça *et al.* (2012) e Onusic (2016) postulam como desafio da ciência, o estudo dos fatores que influenciam a manutenção ou promoção do bem-estar em diferentes contextos. Portanto, por meio desta pesquisa busca-se contribuir, especialmente pelas dimensões econômicas, sociais e empíricas, com resultados empíricos relacionados a esta temática no contexto das Universidades comunitárias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica serão abordados os temas centrais do estudo: a universidade comunitária e o bem-estar psicológico.

### 2.1 A UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

As universidades comunitárias tiveram suas raízes nas escolas implantadas pelos imigrantes europeus no país, que encontraram um *déficit* na área educacional quando chegaram ao Brasil. Segundo Schmidt (2010) há fatores importantes na raiz desse fenômeno comunitário, como por exemplo, a herança cultural trazida da Europa e a necessidade de encontrar meios de suprir serviços indispensáveis à coletividade (educação, saúde, transportes, cultura). Podem-se perceber raízes voltadas à atenção ao entorno até os dias

atuais, não somente pelas influências do período da fundação, mas também pelo conceito de Universidade Comunitária.

Após diversas conceituações e nomenclaturas ao longo do tempo, a partir da Lei 12.881/2013 houve um enquadramento das Universidades Comunitárias, que foram classificadas como Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES). Ou seja, foram denominadas Instituições de Ensino Superior (IES) de caráter privado sem fins lucrativos, como nova modalidade em sua regulamentação. Considerando a nova lei, as universidades comunitárias são instituições não lucrativas, pertencentes à sociedade civil e sua forma de organização ocorre em associações ou fundações (BRASIL, 2013). Desta forma, ficou definido que são IES que possuem como atividade-fim servir sua comunidade em assuntos educacionais e fazer com que a mesma se desenvolva.

Além do compromisso com a comunidade na qual está inserida (GUARESCHI, 2010), a universidade comunitária demonstra muitas particularidades, entre elas, pode-se destacar que: influenciam no índice de qualidade de vida das localidades por elas servidas (BITTENCOURT *et al.*, 2015); contribuem para o reavivamento da cidadania (BARRETTO; GIANEZINI, 2015); se distinguem pela participação institucional efetiva de todos os segmentos do planejamento estratégico e da tomada de decisões (MOROSINI; FRANCO, 2006); possuem legitimidade social em função do papel e do lugar que ocupam no seu entorno (LUCKMANN, 2009). Estes dados reforçam a informação de que as ICES no Brasil desempenham importante papel voltado à preocupação com a coletividade e entende-se que sua ação deve iniciar com foco no público interno para que este contribua na disseminação da cultura organizacional para além dos muros institucionais.

Notadamente, as universidades comunitárias constituem uma realidade básica do sistema de desenvolvimento regional. Porém, apesar dos aspectos positivos, as ICES também enfrentam desafios a vencer. Este apontamento culmina na afirmação de que “existem incertezas de estabilidade futura, [...] que precisam ser identificadas e enfrentadas estrategicamente. As ações amadoras não têm mais espaço na gestão universitária” (CIMADON; MOTA, 2011, p. 46). Outros autores também corroboram as afirmações acerca das dificuldades apontadas na gestão das Universidades Comunitárias.

Bittencourt *et al.* (2015, p. 249) afirmam que “as instituições de ensino superior (IES) comunitárias têm sido diretamente atingidas pela expansão da rede federal e pelo aumento no número de instituições privadas com fins lucrativos”. Diante deste contexto, os autores afirmam que “esse cenário vem exigindo que as instituições comunitárias repensem sua atuação, passando a adotar uma nova postura no que compete a sua gestão” (BITTENCOURT *et al.*, 2015, p. 249).

Nesse sentido, a sustentabilidade deste tipo de universidades exige gestores preparados para processos dinâmicos, trabalhando alinhados à missão e providos de técnicas de apoio ao processo de análise do ambiente futuro que possam auxiliar no processo de criação de cenários alternativos, bem como, na tomada de decisão estratégica. Entende-se que um diagnóstico acerca do perfil do público interno possa contribuir neste sentido.

## 2.1 BEM-ESTAR PSICOLÓGICO:

As discussões sobre felicidade precederam e influenciaram o debate atual sobre a temática do bem-estar. A felicidade estava relacionada com virtude desde os princípios budistas, aristotélicos e catolicistas (SANCHES, 2015; ETIZIONI, 2015). Pode-se afirmar que de acordo com os preceitos destas correntes de pensamento, as pessoas buscam a felicidade por meio do pensamento racional, do treinamento mental e dos hábitos de comportamento virtuosos com os outros. Percebe-se que estudos atuais, eventos e instituições também têm se voltado para a preocupação acerca do quanto as pessoas se sentem bem ou

estão felizes.

No campo das Ciências Sociais, o interesse pelo tema originou estudos acerca da qualidade de vida principalmente depois dos anos 50 (LAND, 1975) e estes deram origem a pesquisas acerca do bem-estar. Neste estudo, será abordada a concepção psicológica de bem-estar, pois esta perspectiva leva em consideração a importância do pleno funcionamento das potencialidades humanas (RAYAN; DECI, 2001; SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Ela tem origem na concepção de eudaimônica de Aristóteles, significando que provém da ação em direção ao desenvolvimento dos potenciais únicos das pessoas (RYFF, 1989; WATERMAN, 1993) e se denomina bem-estar psicológico (BEP).

Esta abordagem atribui conteúdo à natureza humana, trabalha para descobrir esse conteúdo e entender as condições que o potencializam ou reduzem (DECI; RAYAN, 2008). Trata-se de uma visão da natureza humana que considera o processo de cumprimento ou realização da natureza verdadeira do ser humano, isto é, promove a realização de potenciais virtuosos, por meio de uma vida satisfatória. Para Waterman *et al.* (2008) o prazer eudaimônico refere-se aos sentimentos presentes quando o indivíduo está se movendo em direção à autorrealização em termos do desenvolvimento dos potenciais individuais e promovendo seus propósitos individuais de vida.

Segundo Turban e Yan (2016) a eudaimonia é um constructo que não tem sido examinado com tanta frequência em ambientes institucionais, o que sugere possibilidades de estudos que gerem contribuições científicas no ambiente universitário. Existem diversas teorias que sustentam o conceito de BEP. Entre as quais se ressaltam as que tratam dos fenômenos da individuação (JUNG, 1933), do desenvolvimento humano (ERICKSON, 1959; NEUGARTEN, 1973), da saúde mental (JAHODA, 1958), da maturidade (ALLPORT, 1961), do funcionamento completo (ROGERS, 1961) e da autorrealização (MASLOW, 1968).

Nesse sentido, as concepções teóricas de BEP estão embasadas sobre formulações acerca do desenvolvimento humano e dimensionadas em capacidades para enfrentar os desafios da vida (KEYES *et al.*, 2002). Elas são constituídas por teorias humanista-existenciais, do desenvolvimento humano e da saúde mental.

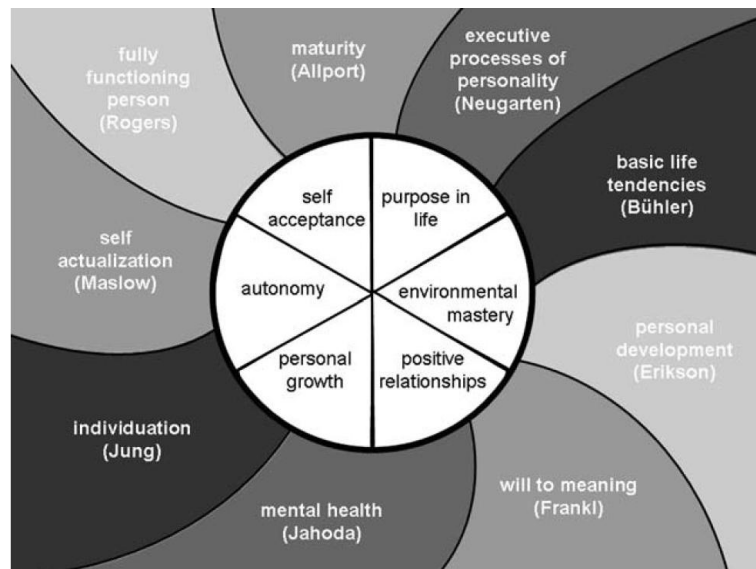
Os trabalhos de Ryff (1989) e de Ryff e Keyes (1995) são relevantes sobre o tema. Com base nas teorias seminais, Ryff (1989) elaborou e revisitou (RYFF; KEYES, 1995) um modelo de seis variáveis de BEP, sendo: 1) autoaceitação: definido como o aspecto central da saúde mental, trata-se de uma característica que revela elevado nível de autoconhecimento, maturidade e funcionamento ótimo, com atitudes positivas sobre si mesmo; 2) relacionamento positivo com outras pessoas: refere-se aos sentimentos de empatia e afeição, capacidade de amar, manter amigos e identificação com outras pessoas; 3) autonomia: diz respeito ao uso de padrões internos de autoavaliação, independência acerca de aprovações externas e resistência à aculturação; 4) domínio do ambiente: capacidade do indivíduo para escolher ou criar ambientes adequados às suas características psíquicas, referindo-se a participação em seu meio e controle de ambientes complexos; 5) propósito de vida: refere-se à manutenção de objetivos e intenções, mantendo o sentimento de que a vida tem um significado; e, 6) crescimento pessoal: necessidade de crescimento e aprimoramento, abertura a novas experiências, vencendo desafios que se apresentam durante vida.

A integração dos seis componentes foi um processo desenvolvido gradativamente (RYFF, 1982; 1985; 1989), no qual o objetivo foi identificar temas recorrentes ou pontos de convergência entre as formulações a respeito do funcionamento positivo do ser humano. A Figura 01 oferece uma ilustração que busca representar o resultado.

No centro da figura estão as seis dimensões-chave do BEP, cada uma das quais inclui aspectos relacionado ao que significa estar saudável, bem e funcional, e em torno das seis variáveis estão os respectivos fundamentos conceituais defendidos dos estudos seminais (RYFF; SINGER, 2008). Neste contexto, o BEP é um construto multidimensional e reflete

características relativas ao funcionamento psicológico positivo.

**Figura 01** - Componentes do Bem-estar Psicológico



Fonte: Ryff e Singer (2008, p. 20).

Assim mesmo reúne os avanços conceituais e achados empíricos de décadas de pesquisas nas áreas do desenvolvimento humano, psicologia humanista-existencial e saúde mental, permitindo o desenvolvimento de escalas psicométricas válidas e fidedignas para sua avaliação (MACHADO; BANDEIRA, 2012), como a que foi utilizada nesta pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo na Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, a maior universidade comunitária do oeste catarinense, com região de abrangência de 125 municípios e de aproximadamente 4 milhões de pessoas. A Unoesc possui campi em 5 cidades e unidades em 6 cidades do Meio Oeste e Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC, 2015). É oportuno ressaltar que o público-alvo da Unoesc, envolve também o Sudoeste do Paraná e o Noroeste do Rio Grande do Sul, podendo alcançar 415 municípios, com área total de 139 mil quilômetros quadrados e uma população que supera os quatro milhões de habitantes.

Como locus para o estudo, elegeu-se o Curso de Administração que está presente no maior número de cidades nesta Instituição, totalizando 8 cursos, com oferta de 520 vagas anuais (UNOESC, 2016). A aplicação do instrumento Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP) e a pesquisa documental foi realizada no Campus de Chapecó, em abril de 2017 com todos os acadêmicos matriculados no curso de Administração.

A EBEP apresenta em sua versão brasileira 36 itens distribuídos nas seis dimensões propostas inicialmente por Ryff (1989). De acordo com Machado *et al.* (2013, p. 269) as “dimensões estão positivamente associadas às medidas de satisfação de vida, afetos positivos e balanço entre afetos, e negativamente associadas às medidas de afetos negativos e depressão” o que corrobora sua utilização para a avaliação do bem-estar psicológico e das intervenções que visem o desenvolvimento de dimensões específicas. Na pesquisa documental, realizou-se o levantamento dos dados de perfil (sexo do aluno, data de nascimento, fase que cursa e se estava ou não empregado).

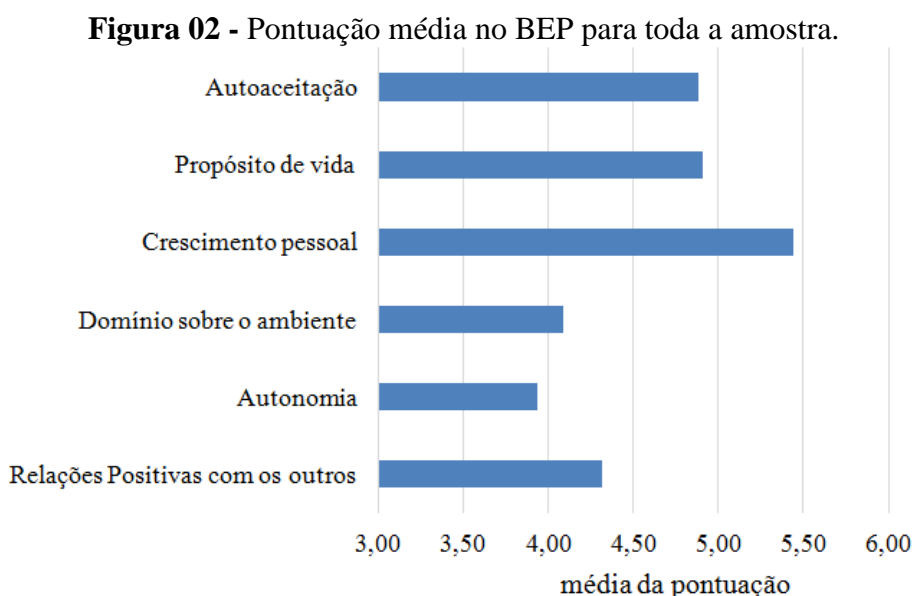
Para a correção da EBEP foram seguidas as instruções de Machado *et al.* (2013). Primeiramente, foram somadas as pontuações de cada uma das seis subescalas, sendo que este resultado indica o nível no qual a respectiva dimensão afeta para o bem-estar psicológico. Os resultados das pontuações foram transferidos para uma planilha *Excel*® com distribuição das questões por coluna e dos respondentes por linha. Foi realizada a inversão das questões apontadas por Machado *et al.* (2013). Caso alguma questão não tivesse sido respondida, para sua pontuação foi utilizada o resultado da média daquele grupo de respondentes. Após a compilação inicial, os dados resultantes foram analisados com auxílio do *software SPSS*®.

Na publicação do estudo sobre a validação do instrumento Machado *et al.* (2016, p. 272) mencionam que “o presente artigo deve ser utilizado para a citação do instrumento, e esta nota assegura a permissão para sua utilização”, não havendo necessidade de solicitar outro tipo de autorização para o uso do instrumento.

Na análise de dados foi utilizada estatística descritiva, com o cálculo da média (m) e do desvio padrão (dp), para explorar características da amostra com a pontuação obtida no EBEP. A normalidade da distribuição foi verificada com o uso da prova de Kolmogorov-Smirnov e a diferença entre as médias dos grupos foi avaliada pelo teste t para amostras independentes. Previamente à comparação foi testada a homocedasticidade das variâncias empregando o teste de Levene. O nível de significância adotado para todos os procedimentos foi de 0,05.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados médios, para toda a amostra, encontrados para os domínios do bem-estar psicológico podem ser vistos na Figura 02. Os valores encontrados para os domínios foram: Relações positivas com os outros m=4,31 dp=0,84, Autonomia m=3,94 dp=0,76, Domínio sobre o ambiente m=4,09 dp=0,87, Crescimento pessoal m=5,44 dp=0,59, Propósito de vida m=4,91 dp=0,87, e Autoaceitação m=4,88 dp=0,77.



Fonte: elaborado com base nos resultados da pesquisa (2017).

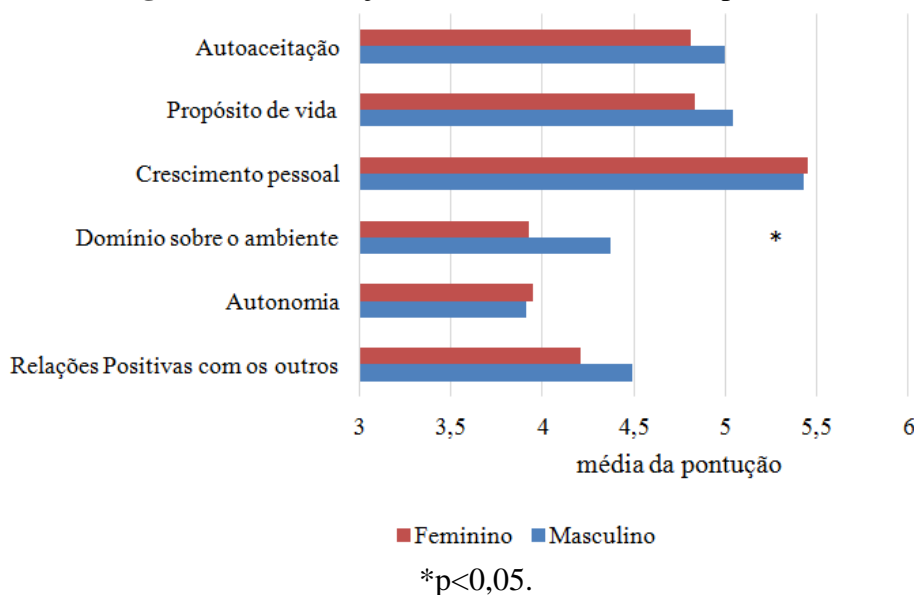
Verifica-se que a variável autonomia, que diz respeito ao uso de padrões internos de autoavaliação, independência acerca de aprovações externas e resistência à aculturação, mostra-se como a dimensão com menor média em comparação às demais. Já a dimensão crescimento pessoal, que se refere à necessidade de crescimento e aprimoramento, abertura a

novas experiências, vencendo desafios que se apresentam durante vida, mostra-se como a variável com o valor mais elevado. Em termos gerais, pode-se afirmar que o índice de bem-estar psicológico dos alunos é bom com possibilidades de criar alternativas para aprimorar a autonomia dos alunos.

Quando comparados os resultados de bem-estar divididos por sexo, conforme se exibe na Figura 03, encontraram-se para os homens os seguintes valores: Relações positivas com os outros  $m=4,49$   $dp=0,76$ , Autonomia  $m=3,91$   $dp=0,68$ , Domínio sobre o ambiente  $m=4,37$   $dp=0,70$ , Crescimento pessoal  $m=5,43$   $dp=0,59$ , Propósito de vida  $m=5,04$   $dp=0,76$ , e Autoaceitação  $m=5,00$   $dp=0,73$ . Para as mulheres: Relações positivas com os outros  $m=4,21$   $dp=0,86$ , Autonomia  $m=3,95$   $dp=0,81$ , Domínio sobre o ambiente  $m=3,93$   $dp=0,92$ , Crescimento pessoal  $m=5,45$   $dp=0,60$ , Propósito de vida  $m=4,83$   $dp=0,92$ , e Autoaceitação  $m=4,81$   $dp=0,78$ . Realizados os testes t para grupos independentes, em cinco das dimensões as médias são estatisticamente iguais, entretanto se verifica diferença significativa entre os sexos em Domínio sobre o ambiente ( $p=0,014$ ).

Portanto, pelas comparações dos resultados entre homens e mulheres, percebe-se que o índice alcançado no fator domínio sobre o ambiente é significativamente maior nos homens. Este constructo se refere à capacidade do indivíduo para escolher ou criar ambientes adequados às suas características psíquicas, referindo-se a participação em seu meio e controle de ambientes complexos. A partir dessa constatação resulta evidente que há que criar possibilidades para o desenvolvimento de atividades de empoderamento feminino neste quesito no curso de Administração.

**Figura 03 - Pontuação média no BEP dividido por sexo.**

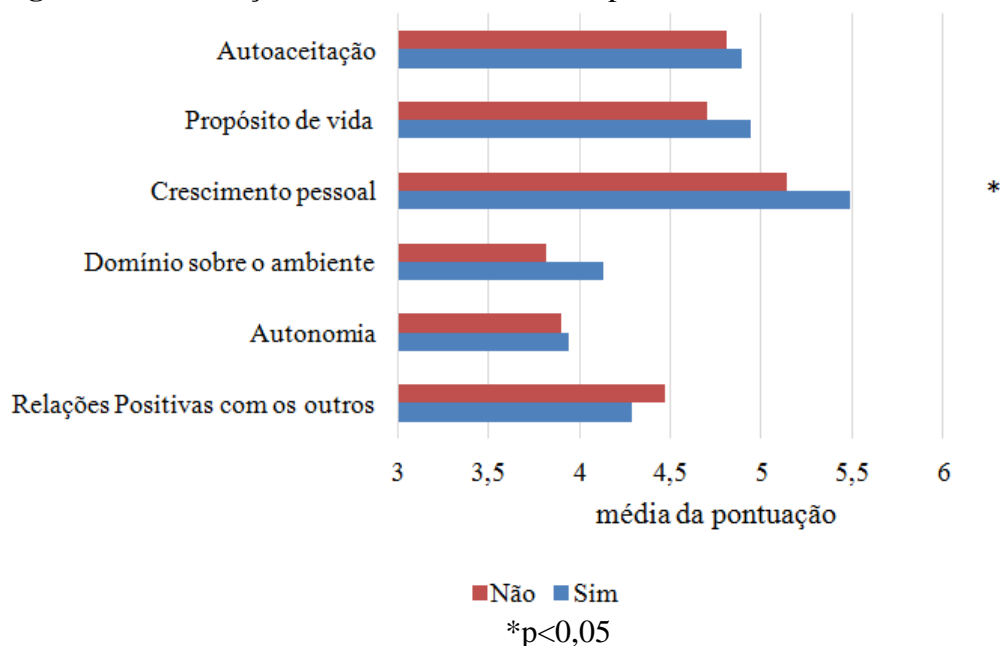


**Fonte:** elaborado com base nos resultados da pesquisa (2017).

Para considerar os outros dados sociodemográficos levantados, os respondentes foram divididos em dois grupos por idade, comparando os mais velhos, nascidos entre 1978 e 1989, com os mais novos, nascidos entre 1990 e 2000. Nas comparações feitas para todas as dimensões não foram encontradas diferenças significativas. Com relação aos dados da fase em que se encontra o estudante no curso, eles foram discretizados em dois grupos, aqueles que estavam cursando até a quinta fase, que se pode considerar como a metade do curso e aqueles que cursavam entre a sexta e décima fase. Da mesma forma, não foram encontradas diferenças significativas.

No que diz respeito ao fato dos acadêmicos trabalharem ou não os resultados encontrados foram os seguintes para quem trabalha: Relações positivas com os outros  $m=4,29$   $dp=0,83$ , Autonomia  $m=3,94$   $dp=0,75$ , Domínio sobre o ambiente  $m=4,13$   $dp=0,90$ , Crescimento pessoal  $m=5,49$   $dp=0,55$ , Propósito de vida  $m=4,94$   $dp=0,90$ , e Autoaceitação  $m=4,89$   $dp=0,79$ . E para quem não trabalha: Relações positivas com os outros  $m=4,47$   $dp=0,86$ , Autonomia  $m=3,90$   $dp=0,85$ , Domínio sobre o ambiente  $m=3,82$   $dp=0,62$ , Crescimento pessoal  $m=5,14$   $dp=0,73$ , Propósito de vida  $m=4,70$   $dp=0,62$ , e Autoaceitação  $m=4,81$   $dp=0,63$ . O teste t independente revelou diferença significativa ( $p=0,049$ ) em crescimento pessoal entre quem trabalha e quem não.

**Figura 04** - Pontuação média no BEP dividido pelo fato de trabalhar ou não.



**Fonte:** elaborado com base nos resultados da pesquisa (2017).

O crescimento pessoal refere-se à necessidade de crescimento e aprimoramento e à abertura a novas experiências, vencendo os desafios que se apresentam durante vida. Como é lógico supor, entre os estudantes do ensino superior é essa dimensão a que mais se destaca, pois eles têm plena consciência que na atualidade seu crescimento deve estar embasado em conhecimentos, já que serão estes os que influenciem a empregabilidade e o êxito ou fracasso de um empreendimento.

Na comparação de médias pelo teste t foi esse aspecto que teve deferência estatística, com valores maiores para os acadêmicos que trabalham. Isto sugere que a ocupação profissional desperta maior bem-estar neste quesito. A oferta de atividades práticas associadas à rotina teórica pode contribuir para a promoção do BEP nesta dimensão para os acadêmicos.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo atendeu o objetivo de identificar qual o índice de bem-estar psicológico dos acadêmicos do Curso de Administração da maior universidade comunitária do Oeste de Santa Catarina, bem como, quais possíveis associações existem entre o índice de bem-estar psicológico e o perfil dos acadêmicos. A pesquisa permitiu o apontamento de ações que podem servir como um caminho para a competitividade da Universidade no ambiente dinâmico onde está atualmente inserida. Pode ainda contribuir para estudos na área do bem-



estar em instituições de ensino superior, além de chamar a atenção para o tema do bem-estar, que se constitui como emergente e multifacetado.

Como limitações do estudo aponta-se para a utilização de duas técnicas objetivistas de coleta de dados, que poderiam ser complementadas com um instrumento qualitativo. Para estudos futuros, sugere-se a utilização de um grupo focal para discussão dos aspectos que puderam ser identificados com oportunidades de melhorias, sendo: na variável domínio sobre o ambiente, especialmente para as acadêmicas e na variável crescimento pessoal, principalmente para os alunos que não estão empregados formalmente. Sugere-se também o envolvimento de uma amostra dos alunos para elaboração do planejamento e de cenários futuros para o Curso.

## REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. **Pattern and growth in personality**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1961. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/psycinfo/1962-04728-000>>. Acesso em: 28 maio 2017.

BARRETTO, L.; GIANEZINI, K. O Papel das Universidades Comunitárias e do Conhecimento Jurídico na Construção da Cidadania: Experiências de Extensão e a UNESC-SC. **XI Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, Santa Cruz do Sul, RS, 2015.

BITTENCOURT, H. R.; RODRIGUES, A. C. M. ; CASARTELLI, A. O. ; MORAES, G. I.; GUERRA, G. L. Instituições de Ensino Superior Comunitárias: questões atuais. **Redes**, v. 19, n. 3, p. 248-269, 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.881, 12 de novembro de 2013**. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm). Acesso em: 06 de agosto 2017.

CIMADON, A.; MOTA, J. R. Perspectivas desafiadoras da gestão universitária das instituições de educação superior públicas não estatais de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 01, p. 01, 2011.

DECI, E. L.; RAYAN, R. M. Hedonia, eudaimonia, and well-being: an introduction. **Journal of Happiness Studies**, v. 9, n.1, p. 1-11, 2008. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-006-9018-1>>. Acesso em: 24 março 2017.

ERICKSON, E. Identify and the life cycle. **Psychological Issues**, v. 1, p. 18-164, 1959. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1960-02756-001>>. Acesso em: 28 maio 2017.

ETIZIONI, A. **The New Normal: Finding a Balance between Individual Rights and the Common Good**. New Jersey: Transaction Publishers, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=1412855268>>. Acesso em: 01 maio 2017.

GUARESCHI, E. A. **O processo de construção da Universidade de Passo Fundo**. Editora Universitária: Passo Fundo, 2001.

JAHODA, M. **Current concepts of positive mental health**. New York: Basic Books, 1958. Disponível em: <<https://archive.org/details/currentconceptso00jaho>>. Acesso em: 04 maio 2017.

- JUNG, C.G. **Modern man in search of a soul**. New York: Harcourt, Brace & World, 1933. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Modern\\_Man\\_in\\_Search\\_of\\_a\\_Soul.html?id=mAsPAQAIAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Modern_Man_in_Search_of_a_Soul.html?id=mAsPAQAIAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 05 maio 2017.
- KEYES, C. L. M.; SHMOTKIN, D.; RYFF, C. D. Optimizing well being: The empirical encounter of two traditions. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 82, n. 6, p. 1007-1022, 2002. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=buy.optionToBuy&id=2002-02942-010>>. Acesso em: 05 maio 2017.
- LAND, K. C. Social indicators models: An overview. *In*: LAND, K. C.; SPILERMAN, S. (Orgs.), **Social indicator models**, p. 5-36. New York: Russell Sage Foundation, 1975. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/10.7758/9781610446594>>. Acesso em: 06 maio 2017.
- LUCKMANN, L. C. Universidade do Oeste de Santa Catarina: sua inserção no processo de desenvolvimento regional. *In*: SCHMIDT, J. P (Org.) **Instituições Comunitárias: Instituições públicas não estatais**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- MACHADO, W. L.; BANDEIRA, D. R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 587-595, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2012000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2012000400013&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 08 maio 2017.
- MASLOW, A. H. **Toward a psychology of being**. 2ª Ed. New York: Van Nostrand, 1968. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Toward\\_a\\_Psychology\\_of\\_Being.html?id=UglHAAAMA AJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Toward_a_Psychology_of_Being.html?id=UglHAAAMA AJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 08 maio 2017.
- MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; PORTO, J.; ZANINI, D. S. Saúde, qualidade de vida e bem-estar: limites e interfaces teórico-metodológicas. *In*: FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (Orgs). **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**, p 11-33), São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- MOROSINI, M.; FRANCO, M. E. D. P. Universidades comunitárias e sustentabilidade: desafio em tempos de globalização. **Educação em Revista** n.28, p. 55-70, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a05n28.pdf>. Acesso em: 05 outubro 2015.
- NEUGARTEN, B. L. Personality change in late life: A developmental perspective. *In*: EISDORFER, C.; LAWTON, M. P. (Orgs.) **The psychology of adult development and aging**, p. 311-335. Washington: American Psychological Association, 1973. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/psycinfo/2004-15428-000/>>. Acesso em: 28 maio 2017.
- ONUSIC, L. M. Determinantes e antecedentes do bem-estar e da felicidade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 5, p. 418-418, 2016.
- ROGERS, C. R. **On becoming a person**. Boston: Houghton Miffl in, 1961. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/On\\_Becoming\\_a\\_Person.html?id=0yHBXXhJbKQC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/On_Becoming_a_Person.html?id=0yHBXXhJbKQC&redir_esc=y)>. Acesso em: 04 maio 2017.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well being. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 141-166, 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11148302>>. Acesso em: 07 maio 2017.

RYFF, C. D. Adult personality development and the motivation for personal growth. *In*: Kleiber, D; Maehr, M. (Orgs.), **Advances in Motivation and Achievement: Motivation and Adulthood**. JAI Press: Greenwich, p. 55–92, 1985. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/journal/07497423\\_Advances\\_in\\_Motivation\\_and\\_Achievement](https://www.researchgate.net/journal/07497423_Advances_in_Motivation_and_Achievement)>. Acesso em: 13 maio 2017.

RYFF, C. D. Happiness Is Everything, or Is It? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069-1081, 1989. Disponível em: <<http://coursedelivery.org/write/wp-content/uploads/2015/02/2-Happiness-is-everything-or-is-it.pdf>>. Acesso em: 25 março 2017.

RYFF, C. D. Successful aging: A developmental approach, **The Gerontologist**, v. 22, n.2, p. 209–214, 1982. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7084743>>. Acesso em: 13 maio 2017.

RYFF, C. D.; KEYES, C.L. The Structure of Psychological Well-Being Revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 4, p. 719-727, 1995. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/15726128\\_The\\_Structure\\_of\\_Psychological\\_Well-Being\\_Revisited](https://www.researchgate.net/publication/15726128_The_Structure_of_Psychological_Well-Being_Revisited)>. Acesso em: 01 maio 2017.

RYFF, C. D.; SINGER, B. H. Know thyself and become what you are: a eudaimonic approach to psychological well-being. **Journal of Happiness Studies**, v. 9, n.1, p. 13-39, 2008. Disponível em: <<http://aging.wisc.edu/pdfs/1808.pdf>>. Acesso em 25 março 2017.

SANCHES, J. A. B. **El derecho a la felicidad: Producto interior Bruto vs. Índices de Felicidad**. 2015. 479 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Trabalho Social) - Departamento de Sociologia, Universidade de Murcia, Espanha.

SCHMIDT, J. P. O comunitário em tempos de público não estatal. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 9-39, 2010.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica: usando a Psicologia Positiva para a realização permanente**. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro, 2009.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201–209, 2008.

TURBAN, D. B.; YAN, W. Relationship of eudaimonia and hedonia with work outcomes. **Journal of Managerial Psychology**, v. 31, n. 6, p.1006-1020, 2016. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/JMP-07-2015-0271>>. Acesso em: 08 abril 2017.

UNOESC. **Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2016.

UNOESC. **Balanco Social 2014**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2015. Disponível em: [http://issuu.com/editoraunoesc/docs/balan\\_\\_o\\_issuu](http://issuu.com/editoraunoesc/docs/balan__o_issuu). Acesso em: 19 setembro de 2016.

WATERMAN, A. S. Two conceptions of happiness: contrasts of personal expressiveness (eudaimonia) and hedonic enjoyment. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 64, n. 4, p. 678-691, 1993. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/232515799\\_Two\\_Conceptions\\_of\\_Happiness\\_Contrasts\\_of\\_Personal\\_Expressiveness\\_Eudaimonia\\_and\\_Hedonic\\_Enjoyment](https://www.researchgate.net/publication/232515799_Two_Conceptions_of_Happiness_Contrasts_of_Personal_Expressiveness_Eudaimonia_and_Hedonic_Enjoyment)>. Acesso em: 20 abril 2017.

WATERMAN, A.S.; SCHWARTZ, S.J.; CONTI, R. The implications of two conceptions of happiness (hedonic enjoyment and eudaimonia) for the understanding of intrinsic motivation.

**Journal of Happiness Studies**, v.8, n.1, p. 41-79, 2008. Disponível em:  
<<https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-006-9020-7>>. Acesso em: 24 março 2017.